

Análise Geoespacial Recomendações e Lições Aprendidas

Versão:	Ver1.0	Data:	02/08/2021
Com aportes de:	Tulio Kahn, Assessor Titular da Fundação Espacio Democrático, Brasil		

DADOS – TIPOS

Não apenas crimes mas diversos outros “fenômenos” podem e devem ser georeferenciados: endereços de criminosos, informações forenses, equipamentos públicos que atraem ou repelem crimes, vitimização, etc.

Além dos dados criminais e de recursos policiais, as unidades de análise devem manter bases cartográficas com centenas de outras variáveis sociais e sua distribuição espacial: população, renda, escolaridade, uso do solo, zoneamento, imposto territorial, hidrografia, vias principais, equipamentos públicos, parques, shopping centers, meios de transporte, hospitais, escolas, locais de venda de bebida alcoólica, favelas, preço dos imóveis, etc. Estas variáveis ajudam a explicar a distribuição criminal e a prever outros hot spots.

DADOS – QUALIDADE

Nem sempre as vítimas sabem ou lembram o endereço da ocorrência. Crie um sistema onde ela possa apontar num mapa a localização aproximada.

Os policiais que preenchem os dados nos distritos devem saber da importância do preenchimento correto das informações coletadas para o trabalho de outras unidades policiais. Garbage in; garbage out!

DADOS – ACESSO

Permita que pesquisadores da área tenham acesso amplo aos dados criminais georeferenciados. Quem ganha com a análise é o poder público.

O público em geral deve ter acesso aos dados criminais georeferenciados. Neste caso só é preciso limitar informações que possam levar à identidade dos envolvidos.

UNIDADE E SISTEMA DE ANÁLISE CRIMINAL

Para o setor de análise profissionais contrate pessoal formado em geografia, estatística, sociologia.

Invista em software GIS, plotters, livros, treinamento.

Para o cotidiano do policiamento, crie um sistema informatizado que permita análises simples, (local, dia, hora, filtros de crimes, etc.).

INTERVENÇÕES

O tratamento dos hot spots não deve envolver apenas soluções policiais mas diversas intervenções sociais, arquitetônicas e urbanísticas.

Quando você identifica um hot spot e atua sobre ele, parte do crime se desloca mas boa parte do crime realmente cai. Entre outras razões, isso ocorre porque o segundo local, geralmente, não é tão atrativo quanto o primeiro.

GESTÃO

Cada setor de policiamento deve ser responsável por um território e deve ser cobrado (e premiado) pelo desempenho desse setor.

Utilize os dados para criar, periodicamente, a roteirização das viaturas, bases móveis, câmeras e outros equipamentos móveis de segurança.

Aloque seus 80 % dos seus efetivos segundo a distribuição sugeridas pelos hot spots e hot times mas deixe parte do efetivo em reserva para atuar segundo outras lógicas, inclusive patrulhamento aleatório ou atendimento de demandas da comunidade.

Crie reuniões periódicas de avaliação em diversos níveis: trimestrais na cúpula da organização, até semanais em nível de distrito ou companhia.

AVALIAÇÃO

Avalie os resultados das intervenções com rigor acadêmico e divulgue os resultados obtidos.